

									172	1
--	--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

## OPINIÃO

### Pataxó e Português

894h

Em alguns aspectos a vida na aldeia pataxó de Coroa Vermelha se assemelha àquela do chamado homem branco, os brasileiros que estão na malha urbana, muito longe de uma localidade que só é perturbada pelo turismo.

Aliás, o turista é a principal fonte de renda dos pataxó numa aldeia bastante descaracterizada, porém com seus membros, a começar pelos mais interessados, os meninos e as meninas, preocupados em aprender o português e outras disciplinas ensinadas na rede pública.

Meses atrás tivemos oportunidade de ler no noticiário indígena que os índios guajajaras, habitantes do Maranhão, haviam seqüestrado uma professora a fim de aprenderem o português em vista da Funai ter protelado o cumprimento da promessa de que mandaria alguém ensinar os meninos e meninas a língua de Camões.

A escola dos pataxó em Coroa Vermelha está pequena e o ensino foi dividido em nove turnos, cada qual de duas horas, o que resolve o problema de todos. Os índios querem mais espaço, segundo o noticiário de A TARDE Municípios e as crianças demonstram uma grande alegria em frequentar a escola.

Um problema comum às demais famílias pobres de qualquer parte do Brasil deixa os pataxós perante um dilema. As crianças trabalham no artesanato e na sua comercialização e tem dificuldades de conciliar o estudo com a necessidade de sustentar ou ajudar a sustentar os seus parentes mais carentes.